



Antonio Alfredo Teles de Carvalho¹

Em recente artigo publicado no jornal espanhol El País, afirmou o filósofo coreano Byug-Chul Han que a Covid-19 está colocando o sistema à prova, ao analisar os seus efeitos, particularmente na Europa e na Ásia. Tal análise, entretanto, não deixa de alguma forma, de constituir uma possibilidade para pensar o mundo, para pensar a realidade mundial nesse momento de tantas incertezas. E, por assim ser, tão propício à reflexão.

Nessa perspectiva, a Revista Contexto Geográfico vem reiterar o seu objetivo de difundir o conhecimento, a reflexão e o debate a todos aqueles que se interessam, pensam e fazem pesquisas no âmbito da ciência geográfica e áreas afins, em diferentes circunstâncias, correntes teórico-metodológicas e linhas de pensamento, trazendo à luz mais um número com artigos e ensaios de pesquisadores de diferentes partes do país.

O artigo de abertura, intitulado “*Globalização e Covid-19: guerra contra um inimigo invisível*”, desenvolve uma análise geográfica da expansão do novo corona vírus, associada a difusão do meio técnico-científico informacional e o papel do Estado nesse processo, com ênfase na realidade brasileira a partir de uma análise das desigualdades regionais, evidenciando o avanço do vírus entre as regiões e seus estados.

No segundo artigo, “*Dinâmica espaço-temporal e indicadores sociais: análise do coronavírus (Covid-19) em Maceió – Alagoas*”, a discussão a propósito da pandemia que assola o mundo atual é realizada na escala urbana. Revela, como o comportamento espaço-temporal da Covid-19 no período analisado se caracteriza por clusters de alta incidência e persistência nos distritos sanitários de menor renda, acometendo principalmente negros e pardos, abrindo dessa forma espaço para um importante debate.

Na sequência, em “*Mapa índice de vulnerabilidade social ao Covid-19 no município de Paulista – PE: um ensaio metodológico*”, o novo corona vírus é analisado a partir do emprego do método AHP (Analytic Hierarchy Process) em áreas sócio ambientalmente vulneráveis de um município da Região Metropolitana do Recife (RMR), associadas a sua geomorfologia e o processo de ocupação. Mostra como os resultados gerados podem ser capazes de subsidiar a identificação de áreas de prioridade às ações solidárias.

O ensaio “*Revisitando autores sobre os conceitos de segregação socioespacial e*

exclusão social na análise da produção desigual do espaço urbano”, traz um diálogo com alguns autores acerca dos conceitos de segregação socioespacial e exclusão social, reiterando a importância de uma reflexão destes, e assim contribuir para maior clareza teórico-conceitual e, por conseguinte, à sua utilização de forma adequada nas investigações que necessitam de aprofundamento de tais conceitos.

“Turismo versus comunidades vulneráveis: metamorfoses urbanas na capital do Paraíso das Águas”, discorre sobre a importância do planejamento urbano a partir das metamorfoses conhecidas pela cidade de Maceió, decorrentes da ampliação do terminal portuário para recebimento de cruzeiros marítimos visando o fortalecimento do turismo, em detrimento de uma tradicional comunidade pesqueira existente nas cercanias, deslocada para outra parte da cidade.

“Trajetórias, territórios e redes: reflexões a partir da Comunidade Quilombola Dona Juscelina e a Rodovia TO-222”, resgata o processo de formação de uma comunidade tradicional no contexto do município de Muiricilândia, no estado de Tocantins e as suas relações com o Rio Muricizal e a rodovia que atravessa o município, que constituem duas de suas principais redes de comunicação.

No artigo seguinte, *“Os novos usos do território pelo agronegócio florestal na Microrregião de Imperatriz – Maranhão”*, são discutidas as transformações na produção de culturas agrícolas tradicionais da Microrregião de Imperatriz, no estado do Maranhão, frente aos novos usos no território provocados pelo agronegócio florestal, com a cultura do eucalipto e a consequente especialização produtiva de pequenos territórios para atender à etapa de produção de matéria-prima da cadeia produtiva de papel e celulose no estado.

Na sequência, em *“Os ciclos produtivos do cluster naval de Niterói e São Gonçalo: políticas estatais e desafios para uma produção a longo prazo”*, é analisado o papel do cluster naval de Niterói e São Gonçalo, importantes municípios do ramo naval da Baía de Guanabara no circuito espacial de produção de embarcações, destacando a necessidade de fortalecimento das relações horizontais entre as instituições para que a indústria naval seja um efetivo vetor para o desenvolvimento territorial dos municípios.

Em *“A geografia econômica no ensino de geografia”*, mostra a importância da Geografia Econômica na educação básica visando fortalecer a compreensão dos discentes sobre a Geografia como ciência basilar ao conhecimento e desenvolvimento do mundo atual.

No artigo *“Construindo o conhecimento geográfico a partir do mapa mental: experiência na educação para a pessoa idosa em Imperatriz – Maranhão”*, é discutida a construção do conhecimento geográfico através de mapas mentais na educação para a pessoas idosas, fundamentada no Ensino de Geografia com interfase na Cartografia Escolar e Educação para a Pessoa Idosa, evidenciando a relação Geografia-espaço-linguagem cartográfica que agrega conhecimento e considera o contexto em que se inserem os alunos.

“*Análise da distribuição espacial dos sítios arqueológicos da Bacia do Rio Carnaúba-RN a partir da classificação da morfologia dos suportes rochosos e das unidades geomorfológicas*”, mostra um mapeamento geomorfológico para a área do vale do rio Carnaúba, no estado do Rio Grande do Norte, utilizando parâmetros comparativos entre a distribuição geográfica dos sítios arqueológicos ao longo da bacia e suas classes de vestígios, a partir de bases metodológicas da Geoarqueologia e Arqueologia Espacial, averiguando a possibilidade de estabelecimento de uma relação entre estes aspectos.

Por fim, nesse número a revista apresenta uma nova seção intitulada Contextos Clássicos. Trata-se de um espaço para publicação de textos (artigos, ensaios, comentários, resenhas) de autores clássicos. E iniciamos com um valioso texto de um importante autor brasileiro do século XIX, João Francisco Dias Cabral. Alagoano de Maceió, possui uma vasta obra a ser descoberta e explorada.

Trazemos “*A utilidade da Geografia*” publicado no número 09 da Revista do Instituto Archeologico e Geographico Alagoano em 1877. Transcrito respeitando a sua forma original, conforme a ortografia da época em que foi escrito. Somos gratos ao Instituto Histórico e Geográfico de Alagoas, através do seu presidente, Dr. Jayme Lustosa de Altavila, que autorizou a transcrição e publicação do texto nessa revista; e também a Sra. Fabiana Mariano da Silva pela solidariedade no processo burocrático.

Assim como Byug-Chul Han, acreditamos que “a solidariedade que consiste em guardar distâncias mútuas não é uma solidariedade que permite sonhar com uma sociedade diferente, mais pacífica, mais justa”. E mais, “precisamos acreditar que após o vírus virá uma revolução humana. Somos NÓS, PESSOAS dotadas de RAZÃO, que precisamos repensar e restringir radicalmente o capitalismo destrutivo, e nossa ilimitada e destrutiva mobilidade, para nos salvar, para salvar o [...] nosso belo planeta” e para tanto, temos a Geografia. Que os textos aqui apresentados possam contribuir para o debate e auxiliar as pesquisas com temas afins. Boa leitura!

REFERÊNCIA

HAN, Byug-Chul. O coronavírus de hoje e o mundo de amanhã, segundo o filósofo Byung-Chul Han. El País [Opinião], Madrid, 22 mar. 2020. Disponível em: <<https://brasil.elpais.com/ideas/2020-03-22/o-coronavirus-de-hoje-e-o-mundo-de-amanha-segundo-o-filosofo-byung-chul-han.html>>. Acesso em: 25 mar. 2020.

¹ Professor do Programa do Curso de Mestrado, do Instituto de Geografia, Desenvolvimento e Meio Ambiente – IGDema, da Universidade Federal de Alagoas – UFAL.